

A percepção de pacientes e terapeutas sobre psicoterapia durante a pandemia COVID-19: dados preliminares¹

Camila Soares Sarmiento¹

Daniela Dias²

Lara Borges³

Tailise Aguiar⁴

Patrícia Scheeren⁵

Paola Vargas Barbosa⁶

Paul Springer⁷

Resumo: O presente artigo, refere-se a um estudo de caráter qualitativo exploratório. Tem como objetivo conhecer a experiência de terapeutas e pacientes que estão oferecendo e recebendo terapia online durante a pandemia COVID-19, assim como explorar as principais dificuldades e os desafios dos terapeutas em oferecer atendimento online, conhecer a relação terapeuta-paciente no atendimento online a partir da visão de terapeutas e pacientes e investigar a percepção sobre a eficiência dos atendimentos de psicoterapia online a partir da visão dos terapeutas e pacientes. A demanda emergiu a partir da pandemia de COVID-19 em 2019, quando terapeutas necessitaram adaptar seus atendimentos para a modalidade online e pacientes se depararam com uma nova forma de realizar psicoterapia. Para coleta de dados, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e um formulário sociodemográfico com dados dos terapeutas e pacientes. Até o momento, numa coleta parcial dos dados, foram entrevistadas três terapeutas com no mínimo cinco anos de experiência e que estivessem atendendo pacientes de forma remota. Também foram entrevistadas duas pacientes que estavam em terapia há no mínimo 3 meses, e que estivessem em atendimentos exclusivamente remotos. Dentre os resultados, observou-se que o atendimento online foi apontado como favorável por todas as participantes do estudo. Entre as terapeutas, apareceram vantagens como comodidade, economia de tempo e gastos financeiros, assim como resultados tão positivos quanto a terapia presencial. As desvantagens apontadas referem-se ao desafio da construção do vínculo terapêutico sem a presencialidade e o cansaço do atendimento através de telas. Em relação às pacientes, as duas participantes relataram receio sobre a modalidade online no início, especialmente ao que se refere ao sigilo e a qualidade do

¹ Centro Universitário Cesuca. Graduanda do curso de Psicologia. E-mail: camilassarmentonsg@gmail.com.

² Centro Universitário Cesuca. Graduanda do curso de Psicologia. E-mail: danielasdiass@gmail.com.

³ Centro Universitário Cesuca. Graduanda do curso de Psicologia. E-mail: larab.f@hotmail.com.

⁴ Centro Universitário Cesuca. Graduanda do curso de Psicologia. E-mail: tailisea@gmail.com.

⁵ Centro Universitário Cesuca. Docente do curso de Psicologia. E-mail: patricia.scheeren@cesuca.edu.br.

⁶ Centro Universitário Cesuca. Docente do curso de Psicologia. E-mail: paolabarbosa@cesuca.edu.br.

⁷ Doutor da University of Nebraska-Liconln/ EUA. E-mail: pspringer3@unl.edu.

desenvolvimento do vínculo terapêutico. Apesar disso, ambas têm uma boa percepção dos atendimentos remotos e sentiram uma melhora da sua saúde mental. Tanto psicólogas quanto pacientes percebem o vínculo terapêutico como possível de ser construído de forma adequada. Espera-se que os resultados dessa pesquisa contribuam para o desenvolvimento dessa modalidade de atendimento psicoterápico.

Palavras-chave: Psicoterapia; Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

Através da Resolução CFP 11/2018, o Conselho Federal de Psicologia autorizou e regulamentou a realização de atendimento online. Após isso, em 2020, diante do cenário pandêmico de COVID-19, e da necessidade da continuidade de assistência à população em relação aos serviços psicológicos, a Resolução CFP 04/2020 veio para orientar os profissionais sobre esse formato no momento pandêmico. Diante da situação de pandemia e da necessidade de distanciamento social, o número de atendimentos remotos cresceu exponencialmente. Porém, grande parte dos profissionais da área, não possuíam treinamento em forma de capacitação em atendimento online, necessário para o atual cenário.

Segundo Pimentel (2017), os serviços psicológicos online, devem estar focados na saúde emocional, no alívio do sofrimento, no favorecimento de atitudes saudáveis, buscando a compreensão das questões subjetivas do paciente. Diante disso, considera-se relevante o estudo da percepção de profissionais e pacientes sobre essa forma de atendimento.

1.2 Em Relação aos Terapeutas

Diversos estudos sobre a psicoterapia online têm sido realizados com o objetivo de descrever as experiências de terapeutas, a eficiência dos atendimentos, assim como a construção do vínculo entre psicólogos e seus pacientes. Rodrigues e Tavares (2014) realizaram uma avaliação da aliança terapêutica com cinco de seus pacientes acompanhados em psicoterapia breve online (11 a 16 sessões). Nesta pesquisa avaliou-se a aliança terapêutica e alguns de seus componentes (foco na tarefa, congruência com objetivos e percepção de vínculo). Os resultados mostraram que a aliança terapêutica e seus componentes mantiveram-se ao longo do processo nos cinco casos. As avaliações das sessões também apontaram que, apesar da variabilidade, a experiência da psicoterapia online foi favorável ao longo do processo. Assim, foi possível concluir nessa avaliação qualitativa que a construção

da relação terapêutica nesses atendimentos online síncronos foi muito semelhante à presencial, tanto em suas vantagens quanto em seus desafios.

Embora existam outros mecanismos que devam ser levados em conta quando se trata de psicoterapia, como, por exemplo, o insight, o trabalho relacional é um mecanismo de mudança de crucial importância para os pacientes. Desse modo, a comprovação de que ocorre construção de aliança terapêutica em atendimentos online é um indício importante do potencial dessa modalidade de serviço psicológico como forma concreta de ajuda, sendo resguardados os devidos cuidados. Por outro lado, estudos qualitativos descritos por Pieta e Gomes (2014) apontam que diante do tratamento psicoterápico por videoconferência, terapeutas descrevem uma dificuldade para interpretar a linguagem corporal dos pacientes, fazer contato olho no olho e estabelecer uma relação empática.

1.2 Em Relação aos Pacientes:

A experiência dos pacientes é cercada de desafios e superações no processo de psicoterapia remota. De acordo com Pieta e Gomes (2014), o desenvolvimento da relação terapêutica é bem sucedida na modalidade online, evidenciando-se fatores como presença, compreensão, confiança e participação ativa do paciente. Além disso, os pacientes de atendimento remoto citam outros benefícios do método online, como conveniência e flexibilidade (Ashwick et al., 2019; Choi et al., 2014; Nobleza et al., 2019). Em complemento, Proudfoot et al. (2011) citam como benefícios das intervenções psicológicas online, a facilidade de tratamento por pessoas distantes geograficamente, seja por dificuldade de locomoção ou outra limitação pessoal e a maior flexibilidade de adequar o tratamento a seu próprio ritmo, referente a horários e ambientes.

Em contrapartida, Fishkin et al. (2011) cita que entre os desafios, observa-se as distrações que podem afetar a concentração dos pacientes, referente ao ambiente que estão realizando o atendimento. A baixa capacidade para informática e a dificuldade de acesso a dispositivos ou internet, também são considerados desafios da psicoterapia online (Orman e O'Dea, 2018).

Frente a isso, Cook e Doyle (2002) citam que a psicoterapia na modalidade online não se adequa a todas as demandas e pacientes, pois, muitas continuarão necessitando de um atendimento presencial. Apesar dos benefícios desse método de atendimento, muitos pacientes ficam apreensivos ou relutantes em realizá-lo (Huang, Lu, Alizadeh, & Mostaghimi, 2016; Swinton, Robinson, & Bischoff, 2009).

Dessa forma, autores concluem que os atendimentos de saúde mental remotos são eficazes para a criação e estabelecimento de vínculo empático, sendo essa a questão principal para o desenvolvimento da psicoterapia. Porém, na pesquisa realizada em 2002, sugerem que o público que procura psicoterapia online é diferente do que procura presencialmente (Cook and Doyle, 2002). Diante das limitações de acesso presencial apresentadas pela pandemia de COVID-19 durante os anos de 2020 e 2021, pode-se refletir se esse perfil segue distinto. Para além disso, com o aumento exponencial dos atendimentos remotos, faz-se necessário conhecer a experiência de terapeutas e pacientes que estão oferecendo e recebendo terapia online durante a pandemia COVID-19. No presente estudo, serão apresentados dados parciais da pesquisa que segue em andamento. Assim, o foco do presente trabalho será discutir a percepção de terapeutas e pacientes sobre o processo de atendimento online, suas vantagens e desvantagens, além de refletir sobre o processo de construção de vínculo entre terapeuta e paciente.

2 METODOLOGIA

Participaram da pesquisa⁸, até o momento, três psicólogas clínicas que estão oferecendo atendimento psicoterápico online aos seus pacientes durante a pandemia do COVID-19. Foi considerado como critério de exclusão terapeutas com menos de cinco anos de experiência clínica. Também participaram da pesquisa duas mulheres que estão recebendo terapia por um psicólogo clínico na modalidade online durante a pandemia COVID-19. As participantes iniciaram seu atendimento psicológico atual de forma remota, permanecendo online até o momento da coleta dos dados. As participantes estavam no mínimo há quatro meses em atendimento psicológico remoto no momento da coleta. A escolha dos participantes foi por critério de conveniência e efeito bola de neve (Velasco & Díaz de Rada, 1997).

Para acesso aos participantes foi realizado chamamento online com os critérios de inclusão para a pesquisa via redes sociais para terapeutas e pacientes que estivessem oferecendo ou recebendo a psicoterapia online. Os interessados foram averiguados quanto à adequação aos critérios de inclusão e em seguida agendados para entrevista. As entrevistas aconteceram de forma online utilizando a plataforma ZOOM, que permite gravar a sessão em áudio e vídeo. As gravações foram permitidas pelos participantes. Após a coleta dos dados, as entrevistas foram transcritas na sua totalidade, permitindo a análise dos dados.

⁸ As participantes serão identificadas com nomes fictícios durante os relatos dos dados

Os instrumentos utilizados nesta pesquisa foram uma ficha de dados sociodemográficos, para terapeuta e pacientes, e uma entrevista com roteiro semiestruturado. O questionário sociodemográfico para os terapeutas foi desenvolvido pela equipe de pesquisa contendo questões para obtenção de dados como idade, gênero, condição amorosa, renda, tempo de formação, formação complementar na área da psicologia, tempo de atuação na clínica psicológica e se já havia tido a experiência de atender de forma online antes da pandemia COVID-19. O questionário sociodemográfico dos pacientes continha dados como idade, gênero, escolaridade, condição amorosa, renda, se já havia realizado terapia presencial, tempo no qual está em terapia, entre outras.

A entrevista semi-estruturada para psicólogos se guiou pelas seguintes questões norteadoras: motivos da oferta de atendimento online, percepções sobre experiência da psicoterapia online, relação com os pacientes, diferenças entre os atendimentos presenciais e online, desafios e treinamentos para essa modalidade. O roteiro da entrevista para pacientes, se guiou por temáticas como: fatores que o levaram a buscar a terapia online, experiência do paciente nessa modalidade de atendimento, relacionamento com o terapeuta, estratégias utilizadas pelo terapeuta para o sucesso do atendimento remoto e avaliação sobre eficácia do processo terapêutico.

A pesquisa segue todas as orientações éticas previstas nas resoluções nº 466 (Ministério da Saúde, 2012) nº 16 (Conselho Federal de Psicologia, 2000) e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Cesuca com parecer número 4.867.497. Os dados transcritos foram lidos e analisados. As falas foram organizadas em unidades temáticas e essas unidades foram reorganizadas em categorias, conforme Bardin (2002) e posteriormente discutidas com a literatura da área.

3 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Até o momento foram entrevistadas três terapeutas e duas pacientes. Os resultados serão organizados e apresentados a partir dessas duas categorias:

3.1 Terapeutas

A partir do formulário sociodemográfico preenchido pelas participantes do estudo, foi possível identificar que todas eram mulheres entre 27 e 47 anos, residentes do sul do país. Duas das terapeutas são casadas e uma está em um relacionamento sério. Em relação ao tempo de formação, as participantes tinham de cinco a 18 anos de formadas. Duas

participantes estão realizando os atendimentos predominantemente na modalidade online, enquanto para uma das participantes predomina os atendimentos presenciais.

Nenhuma das terapeutas participou de curso ou formação para realização de atendimentos online e duas delas tinham mais de dois anos de experiência com essa modalidade de atendimento, tendo iniciado antes da pandemia. Uma das terapeutas já havia iniciado alguns atendimentos remotos há mais tempo, e outra tinha feito atendimento a alguns poucos pacientes que moravam fora da cidade ou até mesmo fora do país. Com o advento da pandemia, as três entrevistadas passaram a atender seus pacientes presenciais de forma remota (os que desejaram migrar para a modalidade), e também a receber novos pacientes durante o período de distanciamento social por consequência da pandemia do Covid-19.

A experiência de atendimento remoto é apresentada pelas três participantes como favorável. Segundo elas, foi uma excelente alternativa para pacientes já em terapia ou que necessitaram iniciar atendimento psicológico durante a pandemia. Elas afirmam que a modalidade apresenta resultados tão favoráveis quanto a terapia presencial, fato já descrito pela literatura (Ashwick et al., 2019; Choi et al., 2014; Nobleza et al., 2019, Pieta e Gomes, 2014). Uma das entrevistadas gosta da modalidade, apontando vantagens como a comodidade de atender de casa, economia de tempo de deslocamento ou gastos com aluguel/compra de um consultório. Também entende que esta é uma modalidade permanente para o trabalho do psicólogo:

Acho que veio para ficar né, que é uma coisa bem, bem importante, assim que a gente consegue atingir mais gente a gente consegue atingir pessoas que não estão aqui no Brasil, mas que são os brasileiros estão morando fora a gente consegue atender paciente outros lugares é muito importante a gente consegue levar mais longe a saúde mental para população do que se fosse só no presencial. **(Helena)**

As outras duas participantes afirmam que compreendem as vantagens do atendimento remoto no que tange ao acesso de mais pessoas ao atendimento psicológico (inclusive sem a barreira física da necessidade de proximidade geográfica com o terapeuta). Também apontam ter sido uma alternativa excelente para as pessoas que necessitaram de atendimento durante o distanciamento da pandemia. Ainda assim, afirmam não entender a modalidade remota como prioritária para sua prática, e que preferem o atendimento presencial. A escolha pela modalidade presencial se deve, para uma das participantes, ao público alvo atendido por ela: idosos, e pela dificuldade desse público de lidar com a tecnologia e com esses atendimentos. Essa dificuldade de acesso a internet ou a baixa capacidade de lidar com a informática também foi descrita por Orman e O'Dea (2018).

Além disso, as psicólogas também parecem reportar um apreço pelo modelo e rotina já conhecidos de atendimento:

Eu tenho essa preferência, então para mim, facilita muito mais, me sinto mais à vontade eu acho, é o meu espaço, meu espaço próprio, é... sabe essas coisas de ambiência apontam bastante, né. E o meu canto lá, né, lá eu tenho as minhas coisas, os meus recursos, né. (...) **(Thais)**

Uma das participantes também discute desvantagens do atendimento online relacionadas ao maior cansaço do trabalho através das telas. Relata que, presencialmente fazia atendimentos clínicos seguidos uns dos outros por um turno ou até mais horas consecutivas sem um cansaço anormal ao fim do dia. Agora, com atendimentos online, percebe que não consegue realizar mais do que três ou quatro atendimentos subsequentes sem se sentir cansada a ponto de afetar sua capacidade de atenção e qualidade do atendimento.

Quanto à formação do vínculo terapêutico, relação afetiva indispensável para o bom funcionamento do atendimento psicológico (Rodrigues e Tavares, 2014), as três participantes afirmaram que ele é possível através dos atendimentos remotos. Enquanto uma das terapeutas não vê nenhuma diferença entre os vínculos construídos nas relações presenciais ou remotas, as outras duas apontam ser diferente. Para uma dessas psicólogas o processo de atendimento remoto apresenta alguns desafios, como a maior dificuldade de concentração do terapeuta e do paciente, o que acaba apontando a necessidade de esforço para a construção do vínculo.

Tem um elemento aí que é de setting terapêutico né? A pessoa num consultório, ela tem uma orientação pra si mesma muito maior, porque é fácil desligar o celular ou deixar no silencioso no consultório, e não tem mais nada que te estimule a focar em algo que não seja você mesmo. Então tem um processo de setting que muda muito porque quando tu tá em casa toca campainha, interfone, vizinha, galinha, cachorro, gato passa na frente. Tudo isso tira o foco da terapia, do processo terapêutico e portanto do vínculo terapêutico, né? **(Lívia)**

Esses dificultadores do processo de atenção durante a terapia online foram descritos na literatura (Fishkin et al., 2011) e podem afetar o processo de construção do vínculo terapêutico e aprofundamento da reflexão terapêutica. Pieta e Gomes (2014) também discutem os desafios da interpretação da linguagem corporal do paciente e do estabelecimento de uma relação empática. Por outro lado, é possível que o paciente seja orientado a estabelecer estratégias que auxiliem no foco na terapia.

3.2 Pacientes

Em relação aos pacientes, participaram duas mulheres, de 21 e 24 anos, residentes de Porto Alegre e região metropolitana. Uma delas já havia realizado terapia antes da pandemia

de forma presencial durante um ano e meio e está em terapia online de 3-6 meses. A segunda reporta não ter feito terapia antes da experiência atual online. As duas participantes relataram ter buscado terapia online pelas limitações de atendimento presencial durante a pandemia. Ambas participantes possuem ensino superior em andamento, estão em um relacionamento sério e são estagiárias (estudantes). Uma das participantes encontrou o psicólogo atual por meio de uma plataforma de atendimento online, a outra entrou em contato com o local de atendimento e foi indicada a esse profissional. Em relação a proximidade do local, uma participante reside a menos de 50 km da atual psicoterapeuta e a outra participante reside em um estado diferente da sua atual psicóloga.

As pacientes afirmaram ter tido algum receio sobre essa modalidade no início dos atendimentos, especialmente quanto a necessidade de sigilo ou do setting terapêutico: “de não ter aquela coisa presencial, a sala de espera, ou até mesmo a acústica, porque eu moro num apartamento, né.” (**Alice**). Também temiam não desenvolver o vínculo terapêutico de forma adequada: “mas online eu tinha esse receio: será que eu vou criar vínculo? Será que eu vou conseguir me conectar com outra pessoa? Será que eu vou conseguir falar tudo que eu tenho para falar? Mas deu tudo certo.” (**Alice**)

As duas têm uma boa percepção dos atendimentos remotos e reportam sentir que sua saúde mental melhorou durante os atendimentos. Enquanto uma delas afirma estar satisfeita com a psicoterapia, mesmo sentindo falta dos atendimentos presenciais, a outra afirma não saber se retornará ao modelo presencial ao fim da pandemia:

Eu adoro fazer e hoje eu penso até em “será que eu vou um dia voltar a fazer presencialmente?”. Porque é tão bom fazer online, porque eu não gasto passagem, eu não gasto tempo para ir até o local, né, eu faço um ritual eu mesmo em casa antes da terapia, mas foi porque eu comecei a fazer, mas aquele gasto de tempo e horário, não, com a terapia online é bem mais prático assim... de conseguir encaixar ela dentro do nosso tempo que é hoje, né?” (**Alice**)

As duas concordam que o atendimento remoto é mais conveniente no que tange ao deslocamento e acesso a terapeutas em outras cidades. Essa mesma comodidade já foi descrita na literatura, especialmente em outros países (Ashwick et al., 2019; Choi et al., 2014; Nobleza et al., 2019, Proudfoot et al., 2011).

As participantes apontam como desvantagens da psicoterapia online o espaço onde realizam o atendimento em casa. A falta de acústica, os barulhos externos, que dificultam a concentração no atendimento. Ainda assim, reportam que foi possível estabelecer um vínculo terapêutico adequado com as profissionais pelas quais estão sendo atualmente atendidas:

eu acho que o jeito dela foi algo que me deixou mais segura porque eu tinha vindo de uma psicóloga que eu não sentia acolhimento dela nem com olhar, nem com palavras, nem com nada e essa minha psicóloga eu senti que ela acolheu as questões que eu tava sofrendo na época de uma maneira muito boa assim, faz eu me sentir bem, então acho que foi isso que me ajudou bastante (**Laura**)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa atual teve como objetivo explorar a percepção de terapeutas e pacientes sobre a psicoterapia online. No presente trabalho se descreve e discute dados parciais da pesquisa, referente às entrevistas de três terapeutas e duas pacientes. Além da percepção geral dos entrevistados sobre a terapia remota, descreveu-se vantagens e desvantagens discutidas pelas participantes sobre essa modalidade e informações sobre a construção do vínculo terapêutico.

As psicólogas reportam percepções distintas quanto a sua experiência atendendo online. Enquanto as três afirmam que os atendimentos funcionam e têm sido muito úteis para pacientes durante a pandemia do Covid-19, uma das entrevistadas vê essa modalidade como positiva. As outras duas afirmam experimentar dificuldades por conta do seu grupo alvo de atendidos ou pela exaustão causada pela atenção necessária durante o atendimento através da tela. Ainda assim, as três reportam que o vínculo terapêutico acontece de forma favorável, mesmo que seja diferente em alguns casos.

As pacientes parecem vivenciar experiências muito favoráveis durante o atendimento remoto. Afirmam estar satisfeitas com a psicoterapia e experimentam melhora em sua saúde mental. Também descrevem a construção de vínculos terapêuticos adequados. Mesmo sentindo falta do contato presencial, demonstram que o atendimento remoto é muito conveniente, especialmente pela economia de tempo e dinheiro de deslocamento até o consultório e possibilidade de acesso a terapeutas de outras cidades.

Outros dados que poderão ser discutidos em trabalhos futuros se referem às mudanças realizadas pelos terapeutas na forma de atendimento e procedimentos de avaliação de risco dos pacientes. A pesquisa segue enfrentando desafios como o acesso a pacientes do sexo masculino, não universitários e sem relação com a psicologia (como alunos da graduação). Ainda assim, espera-se contribuir, já com os dados preliminares, na reflexão sobre a importância da modalidade remota nos atendimentos psicoterápicos. Também espera-se refletir sobre as mudanças necessárias na formação de psicólogos de forma a capacitá-los para o atendimento remoto, suas peculiaridades e desafios.

REFERÊNCIAS

- Ashwick, R., Turgoose, D., & Murphy, D. (2019). Exploring the acceptability of delivering Cognitive Processing Therapy (CPT) to UK veterans with PTSD over Skype: a qualitative study. *European journal of psychotraumatology*, 10(1), 1573128.
- Bardin, L. (2002). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Cook, J. E & Doyle, C. C. (2002). Working alliance in online therapy as compared to face-to-face therapy: preliminary results. *CyberPsychology & Behavior*, v. 5, n. 2, p. 95-105.
- Fishkin, R., Fishkin, L., Leli, U., Katz, B., & Snyder, E.(2011). Psychodynamic Treatment, Training, and Supervision Using Internet-Based Technologies. *Journal of The American Academy of Psychoanalysis and Dynamic Psychiatry*, v. 39, n.1, p. 155–168.
- Huang, K. T., Lu, T. J., Alizadeh, F., & Mostaghimi, A. (2016). Homebound patients' perspectives on technology and telemedicine: A qualitative analysis. *Home Health Care Services Quarterly*, 35(3-4), 172-181. <https://doi.org/10.1080/01621424.2016.1264341>
- Orman, J; O'dea, B. (2018). E-therapy in primary care mental health. *AJGP*. vol. 47, no. 4, p. 168-172. [Links]
- Pieta, M.A. M; Gomes, W.(2014) Psicoterapia pela internet: viável ou inviável?.*Psicol. Ciência e Profissão*.v. 34, n. 1, p. 18-31, enero-marzo.
- Pimentel, A.(2017). Serviços psicológicos virtuais: pontos de vista em Gestalt-terapia. In: Pimentel, A.; Lemos, F.C.S.; Freitas, R. (orgs). *A Escuta Clínica na Amazônia*. Vol.1. Belém: Ed. UFPA, p. 143-153.
- Proudfoot, J., Klein, B., Barak, A., Carlbring, P., Cuijpers, P., Lange, A., Ritterband, L. & Andersson, G.(2011). Establishing guidelines for executing and reporting Internet intervention research. *Cognitive Behaviour Therapy*,v. 40, n. 2, p. 82-97
- Rodrigues, Carmelita Gomes. *Aliança terapêutica na psicoterapia breve online*. 2014. 96 f., il. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

ⁱ Este artigo foi destaque na XV Mostra de Iniciação Científica do Cesuca 2021.